

123

HEMOFILIA CANINA - RELATO DE CASO. *Magnus Larruscaim Dalmolin, Simone Tostes de Oliveira, Viviane Pedralli, Ana Cláudia Tourrucão, Luciana de Almeida Lacerda, Felix Hilario Diaz Gonzalez (orient.)* (UFRGS).

A hemofilia, uma doença congênita e hereditária que acomete principalmente cães machos jovens, é causada pela deficiência de fatores de coagulação. Esta doença se caracteriza por hemorragias espontâneas ou causadas por leves traumatismos, além de hemartrose, hematomas e sangramentos pelo trato urogenital e gastrointestinal. Um cão da raça Dachshund, de dois anos, foi atendido no HCV-UFRGS apresentando sangramento nasal bilateral intenso. O hemograma revelou anemia grave (hematócrito: 10%). O paciente recebeu transfusão de sangue fresco, apresentou melhora e o sangramento cessou. Após recuperação foi submetido à orquiectomia, e no dia seguinte apresentou hemorragia escrotal profusa, hematomas abdominais e palidez de mucosas. O hemograma apresentou anemia grave (hematócrito: 16%) e leve trombocitopenia. O coagulograma revelou tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPA) de 27 segundos (valor de referência: 15-20 segundos). O paciente recebeu transfusão de sangue estocado e apresentou melhora clínica da anemia, porém o sangramento persistiu. Após dois dias foram repetidos os exames e constatou-se anemia moderada (hematócrito: 24%) e TTPA de 57 segundos. Foi feita transfusão de sangue fresco e houve eliminação da hemorragia. Após 15 dias foram realizados testes de hemostasia, perfil bioquímico e hemograma, e somente o TTPA mostrava-se alterado (39 segundos). Após três semanas, o coágulo intra-escrotal foi expelido e a ferida cicatrizada por segunda intenção. Atualmente o cão encontra-se clinicamente estável. Os exames realizados revelam um caso de hemofilia canina e mostram a necessidade da realização dos testes de hemostasia em pacientes com sangramento para o diagnóstico definitivo, alertando também para a importância destes exames antes da cirurgia. (Fapergs).